

MAURÍCIO WALDMAN



ÁFRICA PRESENTE, ÁFRICA EM MOVIMENTO!



**EDITORA KOTEV
AFRICANIDADES 29**

RIO + 20: ÁFRICA PRESENTE, ÁFRICA EM MOVIMENTO! ¹

MAURÍCIO WALDMAN ²

Passados vinte anos, o Rio de Janeiro está novamente no centro das atenções mundiais em razão de encontro internacional de enorme visibilidade: a Conferência das Nações Unidas com foco na questão ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Essa verdadeira cúpula da Terra tornou-se conhecida, numa referência direta à sua famosa antecessora, a Eco-92 ou Rio 92, como Rio + 20, institucionalmente conhecida como Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (ou *United Nations Conference on Environment and Development*: UNCED).

O evento, previsto para os dias 20 a 22 de Junho de 2012, reunirá dezenas de chefes de Estado com o objetivo precípua de alavancar políticas públicas que deem conta do desafio ambiental. Trata-se de uma questão cuja magnitude, ninguém nos dias de hoje ousa contestar.

Um parecer que não permite calar é que após vinte anos da realização da Rio 92 e da divulgação massiva do conceito de desenvolvimento sustentável, os avanços obtidos foram infelizmente ínfimos.

Pior ainda, observaram-se retrocessos em muitos setores. Conforme divulgado no relatório Panorama Ambiental Global - confeccionado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) -, apenas quatro das noventa metas ambientais mais importantes acertadas nos últimos 40 anos observaram avanço significativo. Outros 40 objetivos avançaram minimamente. Para completar, 24 não apresentaram praticamente nenhum progresso.

Quanto ao desenvolvimento sustentável, bastaria recordar um recente pronunciamento à imprensa oferecido por ninguém menos que Gro Brundtland, referência mundial por sua participação na confecção do relatório Nosso Futuro Comum (*Our Common Future*), documento matricial da Rio 92 ³.

Considerada “mãe” do conceito de desenvolvimento sustentável, Brundtland advertiu que a sustentabilidade ainda aguarda materialização enquanto prática real. Mais ainda, admoestou que o termo é utilizado de forma abusiva, sem a menor conexão com as intenções que deram origem a Rio 92.

Sem dúvida alguma, este saldo é enormemente constrangedor em face dos dilemas ambientais colocados para a sociedade global, agora reapresentados na mesa dos debates planetários com sentido de urgência ainda maior.

É indiscutível também que o mundo de hoje é mais complexo, pois neste íterim, o mundo global assistiu a uma série de mudanças radicais. Dentre essas, as referentes à irrupção de novos atores no cenário internacional, vertente na qual podemos situar o desempenho dos países africanos.

Certamente, nesta perspectiva, um aspecto essencial reporta ao magnífico patrimônio ecológico substantivado na África. O continente, que é fundamentalmente formado por terras tropicais, reúne diversos ecossistemas.

São imensas savanas, florestas densas, estepes a perder de vista, desertos e mangues, no geral, paisagens dispostas latitudinalmente ao Equador. Nas áreas montanhosas, o perfil altimétrico interfere engendrando nichos ecológicos que se estendem por vastas faixas ao longo das vertentes (Figura 1).

Tais pré-condições explicam a razão de serem africanos três países catalogados como megadiversos: a República Democrática do Congo (RDC), Madagascar e a República da África do Sul (RSA).

As condições naturais permitem ao continente abrigar vários exemplares de megafauna, animais como hipopótamos, girafas, rinocerontes e elefantes. No mais, a África constitui berço de muitas plantas e animais domesticados, um verdadeiro tesouro genético com o qual, o continente generosamente presenteou o conjunto da Humanidade.

Dentre outras dádivas, são originários da África o quiabo, café, linho, agrião, gergelim, mamona, *teff*, o asno, o arroz africano, feijão-fradinho, sorgo, milhete, cevada, fava, tremoço, índigo, variedades de trigo e inúmeras outras maravilhas.

Na eventualidade de arrolarmos os destaques propriamente ecológicos do ambiente africano, teríamos então um polpudo prontuário adereçado de ordens de grandeza verdadeiramente magníficas.

Reportando ao documento da 17ª Assembleia da União Africana, realizada em Malabo, na Guiné Equatorial, em 2011, tomamos conhecimento de que o capital ecológico do continente equivale a 40% da biodiversidade planetária; 20% das florestas; mais da metade do potencial energético do Planeta, tanto pela força das águas dos seus rios, quanto a dos ventos e do Sol.



FIGURA 1 - Mapa dos biomas do continente africano, nitidamente influenciados pelas latitudes, exceptuando áreas montanhosas como as do Corno Africano, partes da África Oriental, da região dos Grandes Lagos e de Madagáscar (Fonte: < <http://biofocuscommunicatie.nl/countries-africa-map-split-into-biomes/> >. Acesso: 14-06-2019)

Todavia, não é suficiente elencar a majestade da natureza africana. A Rio + 20 é um encontro político internacional. Portanto, para esse texto os parâmetros econômicos, sociais e da governança política conquistam projeção especial.

Atentemos para o fato altamente meritório de que a África do ano de 2012 expõe notáveis contrastes positivos com relação a vinte anos atrás. Ultrapassando obstáculos

de toda ordem, centenas de povos e dezenas de países independentes criaram uma realidade nova, perpassada por tremendos avanços econômicos.

A África tem avançado como um trem na noite, seguindo trilhos próprios, que se diferenciam dos estipulados pelo mundo ocidental. Tornou-se óbvio, mesmo para o mais recalcitrante dos incrédulos, que já passou da hora de rever as formas deturpadas de percepção impostas durante séculos ao continente.

Assim, contrastando com o pessimismo econômico que ronda os países do Hemisfério Norte, perpassado pelos impactos da recessão e de crise de crescimento, os patamares de expansão econômica do continente são auspiciosos.

Hoje em dia, seis das dez economias de crescimento mais rápido do mundo são africanas. Desde 1995, a economia dos países ao Sul do Saara se expande a taxas anuais superiores a 5% desde 1995, alcançando 6% em 2012 (Figura 2).

Numa conjuntura gravada por queda da produção em vários países europeus, em 2011 a África cresceu 5,2%, prevendo-se 5,8% para 2012. Para o ano de 2040, acredita-se que o continente abrigará um bilhão de jovens em idade produtiva.

De acordo com o Banco de Desenvolvimento Africano - *African Development Bank* -, esse desempenho tem sido acompanhado de mudanças que podem indicar passos ainda mais rápidos nos próximos anos.

Nota-se uma diminuição na mortalidade infantil, contenção da AIDS, tuberculose e malária, além de melhorias na escolaridade básica. A igualdade de gênero se evidencia como uma grande conquista do continente.

Exemplificando, com base em levantamentos da ONU, em Angola, no ano de 2008, o segmento feminino ocupava 33% dos cargos governamentais. Neste mesmo ano, eram mulheres nove ministros, sete vice-ministros, quatro secretários de Estado e três governadores.

Certo é que essa tendência apresenta muitas dessimetrias. A pobreza, ainda que tenha recuado em vários pontos, segue na pauta das preocupações urgentes relativamente ao bem-estar humano. Não seria demasiado registrar, há muito que avançar nessa direção.

Do mesmo modo, a expansão econômica da África agrega várias contradições, como as que se estabelecem na relação com o meio ambiente. Erosão dos solos, estresse hídrico,

o alastramento da desertificação e a crise urbana, são alguns dos agravos comumente apontados para o continente.

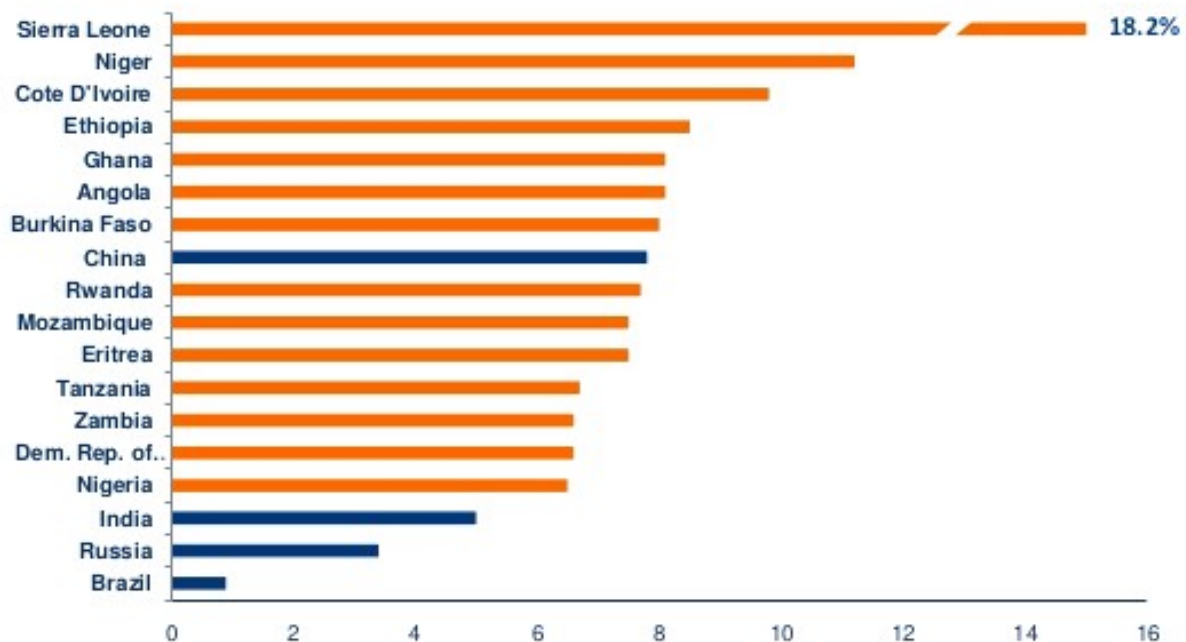


FIGURA 2 - Gráfico das economias de mais rápido crescimento da África ao Sul do Saara (GDP real growth em %). No plano continental, um terço das economias da África crescem 6% ou mais por ano, balizadas por novas exportações de minérios, pelo retorno da paz e também, por robusta expansão de setores não-extrativos. Atente-se que muitas economias africanas suplantam os patamares de expansão de países como a Índia, Brasil, Federação Russa e a China (Fonte: Development Prospects Groups, The World Bank (Banco Mundial), Projected GDP Growth, in: < <https://www.impatientoptimists.org/Posts/2012/10/Africas-Economy-is-Growing-Fast#.XQPqgxZKjIV> >. Acesso: 14-06-2019)

Contudo, retenha-se que em vários aspectos, os problemas ambientais que acometem o continente são impingidos aos africanos como sequela de desequilíbrios gerados a uma distância ponderável da África.

Um desses é indiscutivelmente o *global warming* ou aquecimento global. Como se sabe, o mecanismo das mudanças climáticas é essencialmente dinamizado pelas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), particularmente o dióxido de carbono, grande parte das quais, são de responsabilidade dos chamados países afluentes.

Sublinhe-se que os impactos provocados pelas alterações dos equilíbrios climáticos são dramáticos num continente onde as atividades agrícolas e pecuárias permanecem como atividades primordiais. Calcula-se que 70% das populações que vivem ao Sul do Saara dependem do que plantam e colhem.

Para o Painel Internacional de Mudanças Climáticas (*International Panel on Climate Change: IPCC*), dá-se como certo que em 2020 poderão ser 250 milhões de africanos com dificuldade no acesso à água em razão do aquecimento global. Pelo mesmo motivo, levantamentos da mesma fonte estimam que em 2020 a pluviosidade possa retroagir em até 50% (Figura 3).

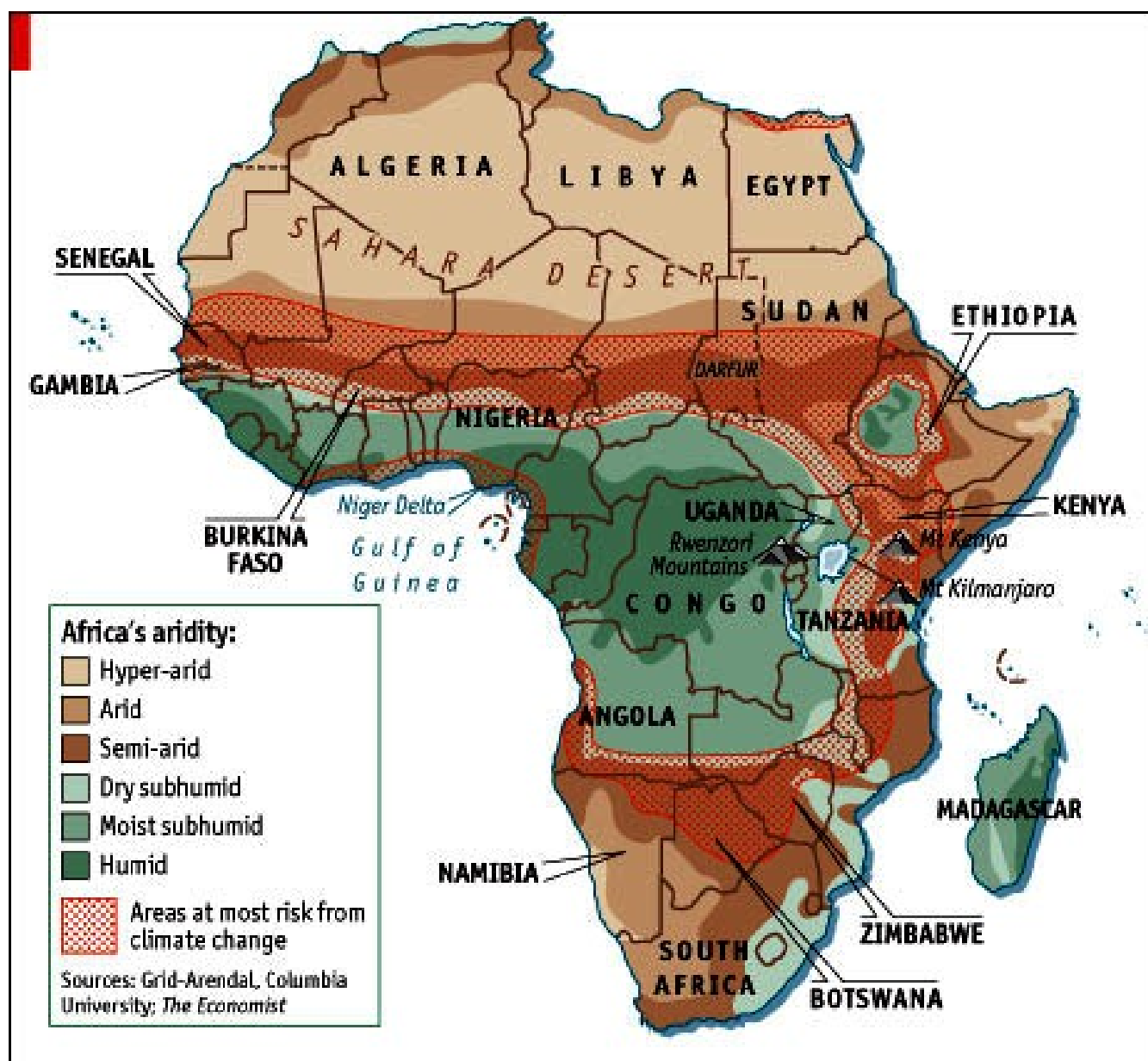


FIGURA 3 - Mapa da África com demarcação territorial consoante os quocientes de umidade. Como é possível observar, todas as regiões sahelianas, que são uma espécie de antessala do Saara, o *hinterland* da Etiópia e da África Oriental, vastas partes da África Austral e litoral guineano, estão diretamente ameaçados pelos avanços do global warming (Fonte: < <https://oxfamblogs.org/fp2p/what-are-african-countries-already-doing-to-adapt-to-climate-change/> >. Acesso: 12-06-2019)

Ponderação que se impõe em face do que expusemos, os problemas ambientais se tornaram pauta obrigatória para a governança política no continente. Conforme declarou em Maio desse ano a Ministra do Meio Ambiente de Angola, a Sra. Fátima Jardim, existe uma grande expectativa na Rio + 20 em termos das proposições positivas que ela venha a promover.

Nessa variável, e no que justamente a África pode explicitar enquanto diferencial, as benesses alcançadas pela paz, pelo reforço da governabilidade e fortalecimento das relações multilaterais, mostram que há lugar para o otimismo e esperança.

Contrariando concepções enviesadas pelas quais o continente seria um mero campo de batalha opondo *tribos*, uma interpretação que além falsear totalmente a realidade, expressa preconceitos arraigados voltados contra os *povos* africanos, o continente tem dado mostras de uma enorme vitalidade das suas relações multilaterais, com muitos exemplos de cooperação apontando para a união do continente.

Desta maneira, a Conferência Ministerial Africana para o Meio Ambiente (*African Ministerial Conference on the Environment: AMCEN*), fórum permanente de debates que reúne os ministros do meio ambiente de toda a África, tem contribuído para concertar o núcleo principal do temário pertinente aos problemas ambientais africanos, e *pari passu*, consensar a colaboração intergovernamental para conter a degradação do ambiente.

O AMCEN auferiu prestígio enquanto espaço decisório viabilizador de convenções regionais, da harmonização das políticas ambientais e igualmente, para o fortalecimento e coesão da capacidade de intervenção das nações africanas nas negociações internacionais.

É importante rubricar o papel de proa desempenhado nas articulações desenvolvidas pelo AMCEN por vários dos blocos regionais que hoje em dia, estão cada vez mais presentes no multilateralismo africano.

Nessa declinação, poderíamos mencionar as seguintes grandes organizações regionais interestatais:

- *União do Magreb Árabe (L'Union du Maghreb Árabe: UMA);*
- *Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (Economic Community of Western African States: ECOWAS);*

- *Comunidade Econômica dos Estados da África Central (Economic Community of Central African States: ECCAS);*
- *Mercado Comum da África Oriental e Meridional (Common Market for Eastern and Southern Africa: COMESA);*
- *Comunidade de Desenvolvimento da África Meridional (Southern African Development Community: SADC).*

Essa ampla coalizão política inter-regional tem demonstrado capacidade política em ratificar acordos e unificar posições em diversos campos nos quais pesam os interesses de todo o continente.

A saber, pontificam os temas referentes ao combate da desertificação, preservação de áreas úmidas, monitoramento de espécies invasivas e/ou exóticas, manejo costeiro, criação de áreas de conservação transfronteiriças e o aquecimento global.

Arrematando, a exuberância ambiental do continente propicia a adoção de tecnologias, logísticas e modelos na linha do desenvolvimento limpo. Um exemplo muito claro deste potencial é a energia solar.

Amplamente presente em todas as terras africanas, o Sol pode, por intermédio linhas de crédito preferenciais para projetos ambientais, inverter rapidamente as deficiências de milhões de africanos no acesso à energia.

Por extensão, permitiria alterar para melhor o quadro da qualidade de vida e do bem-estar social, não apenas com base em projetos de escala, mas também lançando mão de instalações modulares de energia solar de pequena e média escala, que aliás, tem sido implementadas em todo o continente em nível comunitário e residencial (Figura 4).

Nessa avaliação, não esqueçamos que a África já deu mostras de que é possível superar as adversidades com o empenho dos seus povos.

Por exemplo, em 1977, Wangari Maathai abandonou sua cátedra universitária para voltar-se ao trabalho de motivar as mulheres do meio rural para a defesa do meio ambiente. Esta decisão foi o cerne do *Movimento do Cinturão Verde do Quênia*, iniciado com a semeadura de sete árvores em cinco de junho de 1977.



FIGURA 4 - Painel solar em operação no meio rural da Tanzânia. Muitas nações africanas perpetuamente ensolaradas, tais como o Níger, Senegal, Somália, Djibuti, Sudão, Mauritânia, Mali, Chade, Eritreia, África do Sul e Namíbia, podem contar com a captação da energia do Sol em larga escala graças à vastidão da superfície ensolarada dos seus territórios. Embora ainda incipiente, o aproveitamento da energia solar tem crescido exponencialmente em todo o continente. Na África, no triênio 2010-2012, a energia fotovoltaica cresceu 3,2 vezes, existindo prognósticos de expansão para curto prazo, tornando o continente um grande mercado neste segmento (Fonte: < <https://www.forbes.com/sites/lyndseygilpin/2015/10/19/renewable-energy-is-about-to-boom-in-africa-and-we-need-to-pay-attention-to-it/#6e74a7da5f1f> >. Acesso: 11-06-2019)

Após quinze anos, o trabalho de Wangari Maathai já havia distribuído sete milhões de mudas, plantadas e protegidas por camponesas em 22 distritos em todo o Quênia. Em reconhecimento, Maathai foi laureada com o Prêmio Nobel da Paz de 2004, o primeiro a ser concedido a uma mulher africana e a um militante do meio ambiente.

No que é bastante estimulante num mundo em que os interesses comuns são com frequência, atropelados por posições exclusivistas, a África que atuará em 2012 na Rio + 20 não é propriamente uma bancada de países africanos.

Com maior propriedade, serão lideranças africanas que oportunamente em Malabo (Guiné Equatorial, 2011), Adis Abeba (Etiópia, 2012) e em muitos outros encontros e seminários, definiram cuidadosamente quais são as prioridades do continente.

Quem sabe, tal como na 15ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, que ocorreu em dezembro de 2009 (também conhecida como COP 15), a África possa demonstrar novamente que seus representantes são fiadores de um continente inteiro, agindo unidos em prol do bem comum.

Este rol de pressupostos anima e incentiva o continente inteiro para trabalhar com afinco visando o sucesso da Conferência Rio + 20.

E que assim seja! Os povos de todo mundo agradecem!

POST-SCRIPTUM ⁴

Desde 2012, quando o artigo *África Presente, África Em Movimento!* foi publicado, o tempo, por si mesmo, impõe atualização de informações do campo econômico, no mais, imprescindíveis no cenário mutante que conforma o cenário internacional.

Neste senso, é importante frisar que embora o crescimento africano tenha apresentado oscilações principalmente no biênio de 2015-2016 em razão da desaceleração das demandas chinesas por insumos e na mesma direção, por indicadores mais modestos de protagonismo econômico global, importaria rubricar que a economia continental tem confirmado a pertinácia que a caracteriza.

Deste modo, apesar da instabilidade da economia mundial e de dificuldades regionais, a economia africana manteve-se estável em 2015. O continente permaneceu na segunda posição na lista das regiões com maior expansão econômica, perdendo apenas para a Ásia Oriental.

Tal como afirmou em 2016 Abebe Shimeles, Diretor Interino do Departamento de Investigação sobre Desenvolvimento do Banco Africano de Desenvolvimento: “Os países africanos, entre os quais se encontram alguns dos campeões mundiais em termos de crescimento econômico, demonstraram uma notável resiliência perante as adversidades da economia mundial”.

A mais ver, note-se, tomando por base os Estados associados à União Africana, que o continente reúne 55 países, cada um dos quais marcados por diferentes especificidades, mercados e desafios, sendo que por sua vez, o conjunto destas nações, lado a lado com inferências externas, é balizado pela performance das economias mais dinâmicas, como Nigéria, Etiópia, Angola e a República da África do Sul (RSA), seja regionalmente, seja no prisma da África como um todo.

Neste sentido, de acordo com o Relatório *Africa Pulse*, elaborado pelo Banco Mundial, o ritmo mais moderado de expansão econômica reflete a retomada gradual da expansão das três maiores economias africanas, Nigéria, Angola e África do Sul, que pesam sobre a situação econômica da África e por tabela, nas médias gerais do continente.

Mas ainda assim, as projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI), antecipam para 2019, uma taxa de crescimento do PIB de 3,4% no nível agregado; uma melhora em relação à taxa de crescimento real de 2,9% de 2018.

Para mais, quando as três grandes economias são excluídas das planilhas, a projeção de crescimento para os demais países da África Subsaariana ultrapassa 5%, uma vez que dezoito países devem crescer para além deste índice em 2019. Anote-se que nos últimos anos, países como a Costa do Marfim, Etiópia, Ruanda, Gana e Tanzânia, excederam de modo consistente a taxa média de crescimento do PIB africano.

Ademais, ainda que a atual taxa agregada de crescimento do PIB não seja forte o suficiente para absorver choques econômicos repentinos ou gerar transformações mais incisivas em curto prazo em todo o continente, não deixa de ser alvissareiro que em 2019, são africanas seis dentre as dez economias de crescimento mais rápido do mundo (Figura 5).

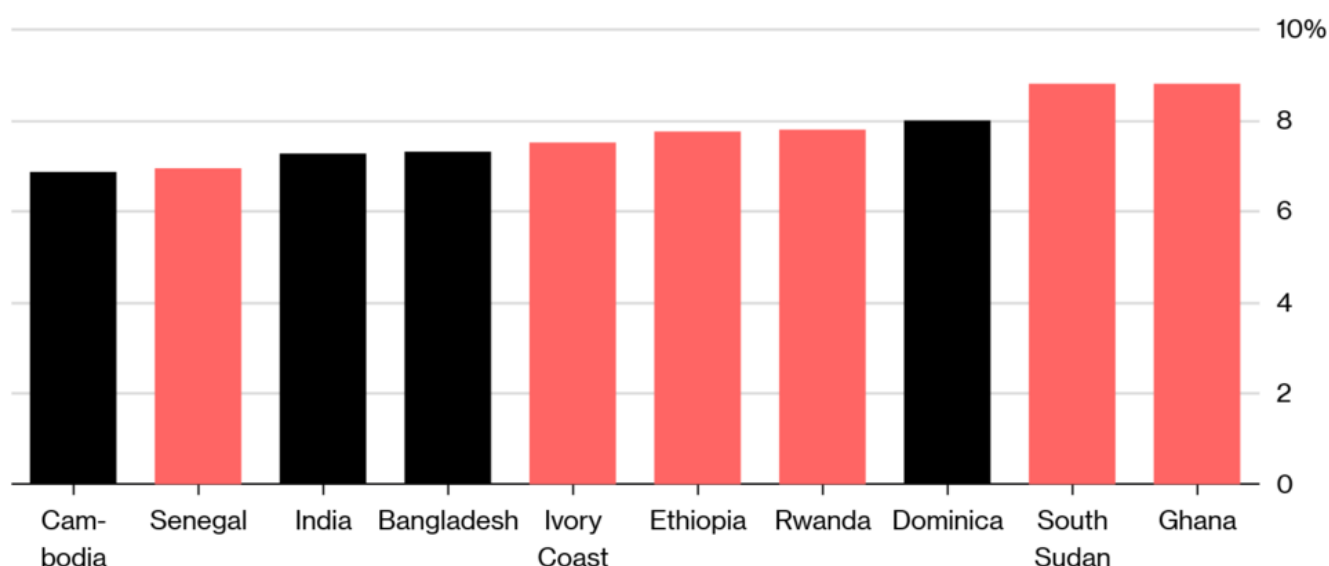


FIGURA 5 - Previsão de crescimento econômico das dez economias mais dinâmicas do *ranking* internacional para o ano de 2019. As nações africanas estão identificadas por barras vermelhas (Fonte: Fundo Monetário Internacional, in: < <https://www.bloomberg.com/news/articles/2019-04-10/ghana-is-the-star-in-imf-s-2019-economic-growth-forecast-chart> >. Acesso: 18-05-2019)

Note-se que avanços nas políticas e reformas econômicas têm desempenhado um papel importante na retomada da expansão. Assinale-se que o Banco Mundial informou no início de 2019, que uma em cada três melhorias regulatórias de negócios observadas entre junho de 2017 e maio de 2018 tiveram por palco a África Subsaariana, que por sinal, é a região do mundo com o maior número de reformas a cada ano nos últimos sete anos.

O setor privado, especialmente o setor de serviços, é o maior beneficiário do ambiente de negócios aprimorado, contribuindo com mais da metade da produção econômica da região. O setor de serviços desempenhou um papel mais proeminente com uma taxa

média de crescimento de mais de 6% nos últimos dez anos. Espera-se que a tendência de crescimento da África continue a curto e médio prazo, que para arrematar, supera diuturnamente a média global.

Portanto, a África Subsaariana demonstra tendência em recuperar-se do *gap* resultante do recuo conjuntural do mercado de *commodities*, que reduziu no ano de 2016 a taxa de crescimento do PIB do continente para 1,4%, o percentual mais baixo da África em décadas.

Atualmente, estima-se que a África terá mais de 160 milhões de membros nas classes médias até 2030. A África oferece oportunidades enormes de negócios e investimentos em muitos setores, incluindo transporte, tecnologia da informação e comunicação (TIC), habitação e educação.

Daí que a África continua a ser peça chave para o crescimento e expansão do mercado global.

(Maurício Waldman, 17-06-2019)

BIBLIOGRAFIA

ANGELO, Cláudio. *Há abuso no uso de 'sustentabilidade', diz criadora do termo*. Artigo publicado em Folha.com, edição de 22-03-2012. Texto disponível *on line* em:

< <http://www1.folha.uol.com.br/ambiente/1065497-ha-abuso-no-uso-de-sustentabilidade-diz-criadora-do-termo.shtml> >. Acesso: 11-06-2012. 2012;

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. *A Utilização dos Recursos da Cartografia Conduzida para uma África Desmistificada*. In: Revista Humanidades, nº. 22, Retratos da África, pp. 12-32. Brasília (DF): Editora da Universidade de Brasília (UNB). 1989;

AfDB. *Gender, Poverty and Environmental Indicators on African Countries*. Tunis (Tunísia): African Development Bank (AfDB) - Economic and Social Statistics Division, Statistics Department. Tunis (Tunísia): African Development Bank (AfDB). 2011;

AfDB. *The Cost of Adaptation to Climate Change in Africa*. Tunis (Tunísia): African Development Bank (AfDB). 2011;

AfDB-AU-ECA-UNDP. *Progress Report on The Africa Regional Preparatory Process for the United Nations Conference on Sustainable Development - Rio + 20*. African Development Bank (AfDB), African Union (AU), Economic Commission for Africa (ECA) e United Nations Development Programme (UNDP). Documento disponível *on line* em: < http://www.uneca.org/eca_programmes/sdd/events/Rio20/documents/ProgressReport-onAfricaRegionalPreparationsRio20.pdf >. Acesso: 11-06-2012. 2012;

AfDB-AU-UNDP-UNEP-UNESCO. *Africa Consensus Statement to Rio + 20*. Adis Abeba (Etiópia): African Development Bank (AfDB), African Union (AU), United Nations Development Programme (UNDP), United Nations Environment Programme (UNEP) e United Nations Economic and Social Council (UNESCO), 2011;

AMCEN-UNP. *History of the African Ministerial Conference on the Environment 1985-2005*. Nairobi (Quênia): African Ministerial Conference on the Environment (AMCEN) & United Nations Environment Programme (UNEP). 2006;

APA. *Angola: Government Wants Successful Participation in Rio+20 Conference*. Angola Press Agency (APA). Texto divulgado por AllAfrica Global Media (allAfrica.com). 11 de Maio de 2012. 2012;

AU-UN. *Africa Preparatory Process for Rio + 20*. Home-page exclusive sobre a participação Africana na Rio + 20, incluindo documentos oficiais. African Union (AU) & United Nations Conference on Sustainable Development. Informações disponíveis *on line* em: < http://www.uneca.org/eca_programmes/sdd/events/Rio20/CFSSD7.asp >. Acesso: 11-06-2012. 2012;

AUC-UNEP-UNECA. *Report on the Joint African Union Commission (AUC) - United Nations Environment Programme (UNEP) - United Nations Economic Commission for Africa (UNECA) - African Development Bank (AfDB) - Round Table on Rio + 20*. Malabo (Guiné Equatorial): 17th African Union Ordinary Session of the Assembly, 30 June/1 July 2011. Documento disponível *on line* em: < http://www.uneca.org/eca_programmes/sdd/events/Rio20/RoundTableMalabo/Round%20Table%20RioPlus20.pdf >. Acesso: 11-06-2012. 2011;

CASA ÁFRICA. PERSPECTIVAS ECONÔMICAS NA ÁFRICA 2016. Informe disponibilizado em 2016 na Home-Page *Casa Africa: África y España cada vez mais cerca*. Informe disponível *on line* em: < http://www.casafrica.es/po/perspectivas_economicas_africa.jsp >. Acesso: 17-06-2019. 2016;

FREY, Adrian. *What to expect from Sub-Saharan Africa Economy in 2019*. Artigo digital publicado em Club of Mozambique, edição de 18-02-2019. Texto disponível *on line* em: < <https://clubofmozambique.com/news/what-to-expect-from-sub-saharan-africa-economy-in-2019/> >. Acesso: 16-06-2019. 2019;

ICTDS. *Continente Africano Articula-se para a COP 15*. Genebra (Suíça): International Centre for Trade and Sustainable Development (ICTDS) - International Environment House, Texto divulgado em língua portuguesa por Pontes Quinzenal, volume 4. nº. 18. Documento disponível *on line* em: < <http://ictsd.org/i/news/pontesquinzenal/57810/> >. Acesso: 11-06-2012. 2011;

MUNANGA, Kabengele. *Cultura, Identidade e Estado Nacional no Contexto dos Países Africanos*. In: A Dimensão Atlântica da África. Coletânea da II Reunião Internacional de História da África, pp. 297-300. São Paulo (SP): CEA-USP/SDG-Marinha/CAPES. 1997;

NAIDOO, Prinesha et WALLACE, Paul. *Ghana is the Star in IMF's 2019 Economic Growth Forecast*. Nota disponibilizada na Home-Page Bloomberg em 10-04-2019. Texto disponível *on line* em: < <https://www.bloomberg.com/news/articles/2019-04-10/ghana-is-the-star-in-imf-s-2019-economic-growth-forecast-chart> >. Acesso: 14-06-2019. 2019;

NWAMARAH, Uloma Uzoamaka. *The Road to Rio + 20 - Challenges and Opportunities for Africa*. Tunis (Tunísia): African Development Bank (AfDB). Texto divulgado em língua portuguesa por AllAfrica Global Media (allAfrica.com). 2012;

SUN FIRE COOKING: PEOPLE AND ENVIRONMENT BEFORE PROFIT. Informação sobre uso doméstico da energia solar na África. Texto disponível *on line* em:
< <http://www.tucacas.info/sunfirecooking/SFCnewweb/index.html> >. Acesso: 20-12-2008;

THE WORLD BANK. *Economic Growth in Africa Rebounds, But Not Fast Enough*. Press release divulgado em 18-04-2018. Informe para a imprensa disponível *on line* em:
< <http://www.worldbank.org/en/news/press-release/2018/04/18/economic-growth-in-africa-rebounds-but-not-fast-enough> >. Acesso: 17-06-2019. 2018;

WALDMAN, Maurício. *Lições da Mãe África: O Exemplo das Mobilizações Ambientistas*. Texto originalmente disponibilizado para a *Conferência África & Brasil: Mitologias da Exclusão*, proferida no III Seminário de Relações Interétnicas na Educação, em Poços de Caldas (MG), aos 20-11-2009. Posteriormente publicado, sob o título *Lições da Mãe África: Uma Performance desconhecida do Ambientalismo Africano*, pela Revista África e Africanidades, ano 2, nº. 8, edição de Fevereiro de 2010, e com o mesmo título, por Cultura - Jornal Angolano de Artes e Letras (Luanda, República de Angola), nº. 65, pp. 28-30, edição de 15-28/09/2014. Texto masterizado e incorporado à Série Africanidades Nº. 19. São Paulo (SP): Editora Kotev. Texto disponível *on line* em:
< http://mw.pro.br/mw/africanidades_19.pdf >. Acesso em: 28-05-2019. 2019;

_____. *A Eco-92 e a Necessidade de um Novo Projeto*. In: *Ecos da Rio-92: Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento em Questão*, pp. 20-32. Fortaleza (CE): Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), Seção de Fortaleza. 1992. Texto masterizado e incorporado à *seriação Meio Ambiente: Coleção Memória e Debate 1*. São Paulo (SP): Editora Kotev. 2018. Texto disponível *on line* em Formato PDF:
< http://mw.pro.br/mw/eco_92_e_a_necessidade_de_um_novo_projeto.pdf >. Acesso em: 10-07-2018. 2018;

WALDMAN, Maurício. *O Papel de Angola na África Centro-Meridional: Recursos Hídricos, Cooperação Regional e Dinâmicas Socioambientais*. Relatório de Pesquisa de Pós-Doutorado. São Paulo (SP) e Brasília (DF): Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP) e Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (CNPq). 2014;

WALDMAN, Maurício. *Blocos Regionais Africanos: Compilação Estatística Essencial, Ano-base 2010*. Levantamento técnico de subsídio para a pesquisa *O Papel de Angola na África Centro-Meridional: Recursos Hídricos, Cooperação Regional e Dinâmicas Socioambientais*. Levantamento estatístico divulgado preliminarmente junto ao XVIII Curso de Difusão Cultural do Centro de Estudos Africanos da USP (CEA-USP) e posteriormente endossado pela Câmara de Comércio Afro-Brasileira (AFRO-CHAMBER). Abril de 2013. Documento disponível *on line* em:

< http://www.mw.pro.br/mw/serie_professor_mourao_04.pdf >. Acesso em: 14-01-2018. 2013b;

WALDMAN, Maurício *et alli*. *Memória D'África: A Temática Africana em Sala de Aula*. São Paulo (SP): Cortez Editora. 2007.

1 **Rio+20: África Presente, África em Movimento!** é um artigo originalmente publicado por Bureau Polcomune - Notícias sobre Política e Comunidade Negra, Junho de 2012 e pela revista Brasil Angola Magazine, nº. 5, páginas 22-23. Os dados amealhados no texto decorrem do segundo Pós-Doutorado do autor, investigação desenvolvida sob supervisão do Professor Fernando Augusto Albuquerque Mourão, no campo das Relações Internacionais na Faculdade de Filosofia, letras e Ciências humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). A presente edição deste texto foi revisada e masterizada em Junho de 2019 pela **Editora Kotev (Kotev ©)**, para fins de acesso livre em formato PDF na Internet. Levemente ampliada relativamente ao texto original, esta edição incorpora cinco novas imagens e adota as regras atualmente vigentes quanto à norma culta da língua portuguesa, cautelas de estilo e normatizações editoriais inerentes ao formato PDF. A edição eletrônica de **Rio+20: África Presente, África em Movimento!** contou com a Assistência de Editoração Eletrônica, Pareceres Técnicos e Tratamento Digital de Imagem do *webdesigner* Francesco Antonio Picciolo, Contato E-mail: francesco_antonio@hotmail.com, Site: www.harddesignweb.com.br. **Rio+20: África Presente, África em Movimento!** é um material gratuito, sendo vedada qualquer forma de reprodução comercial e de igual modo, divulgação em qualquer veículo de comunicação sem consentimento prévio da **Editora Kotev (Kotev©)**. A citação de **Rio+20: África Presente, África em Movimento!** deve obrigatoriamente incorporar referências ao autor, texto e apensos editoriais conforme padrão modelar que segue: WALDMAN, Maurício. *Rio+20: África Presente, África em Movimento!* Série Africanidades Nº. 29. São Paulo (SP): Editora Kotev. 2017. 2018.

2 **MAURÍCIO WALDMAN** é professor universitário, pesquisador acadêmico, jornalista, editor, consultor e antropólogo africanista, com Graduação em Sociologia (USP, 1982), Mestrado em Antropologia (USP, 1997), Doutorado em Geografia (USP, 2006), Pós-Doutorado em Geociências (UNICAMP, 2011), Pós-Doutorado em Relações Internacionais (USP, 2013) e Pós-doutorado em Meio Ambiente (PNPD-CAPES, 2015). Dois dos títulos das pesquisas do autor, Mestrado em Antropologia (USP, 1997) e Pós-Doutorado em Relações Internacionais (USP, 2013), constituem trabalhos com área de concentração em África. Waldman foi colaborador de Chico Mendes (1988), integrou o Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI, 1988-1990) e atuou como membro da diretoria da Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção São Paulo (AGB-SP, 2002-2003). No campo do conhecimento africanista, atuou como consultor internacional da Câmara de Comércio Afro-Brasileira (2013-2017), e durante dez anos (2004-2014), como professor nos cursos de difusão cultural do Centro de Estudos Africanos da USP (CEA-USP). Waldman foi consultor do Instituto Paulo Freire no campo temático de África e realidade negra brasileira, e na mesma linha, desenvolveu palestras e conferências sobre África & Africanidades em dezenas de cidades brasileiras. Maurício Waldman responde pela autoria de 210 artigos, resenhas, projetos e textos científicos centrados no temário de África & Africanidades. Dentre outros veículos de mídia impressa, os textos de

Waldman foram regularmente publicados pela revista África (CEA-USP), Jornal Cultura (Luanda, Angola), revista Brasil-Angola Magazine (São Paulo), revista Contemporartes (Curitiba) e Portal Instituto Afro (São Paulo). É autor de *Africanidade, Espaço e Tradição: A Topologia do Imaginário Espacial Tradicional Africano na fala griot sobre Sundjata Keita do Mali* (Revista África, coedição CEA-USP/Editora Humanitas, 1997-1998, volume 20/21, pp. 219-268), *paper* considerado internacionalmente relevante pelo *Centre National de la Recherche Scientifique* (CNRS), o mais influente centro de investigações mantido pelo governo da França (Confira Ficha Catalográfica: < http://mw.pro.br/mw/cat.inist.fra_2017_kotev.pdf >). Maurício Waldman é coautor de *Memória D'África: A Temática Africana em Sala de Aula* (Cortez Editora, 2007), obra de referência no campo africanista brasileiro.

Mais Informação:

Portal do Professor Maurício Waldman: www.mw.pro.br

Maurício Waldman - Textos Masterizados: <http://mwtextos.com.br/>

Currículo Lattes-CNPq: <http://lattes.cnpq.br/3749636915642474>

Verbete Wikipedia (BrE): http://en.wikipedia.org/wiki/Mauricio_Waldman

Contato Email: mw@mw.pro.br

3 Gro Harlem Brundtland (1939-), é uma política, diplomata e médica norueguesa. Membro do Partido Trabalhista da Noruega, foi a primeira mulher chefe de governo do seu país, exercendo este mandato por duas gestões.

4 Texto baseado em informações coligidas em FREY, 2019; NAIDOO *et* WALLACE, 2019; THE WORLD BANK, 2018; CASA ÁFRICA. PERSPECTIVAS ECONÔMICAS NA ÁFRICA, 2016.

SAIBA MAIS SOBRE A ECONOMIA AFRICANA



REPENSANDO A ECONOMIA AFRICANA

Maurício Waldman



**EDITORA KOTEV
AFRICANIDADES 4**

http://mw.pro.br/mw/africanidades_04.pdf

SAIBA MAIS: BLOCOS REGIONAIS AFRICANOS

MAURÍCIO WALDMAN

BLOCOS REGIONAIS AFRICANOS

COMPILAÇÃO ESTATÍSTICA ESSENCIAL, ANO-BASE 2010



SÉRIE PROFESSOR MOURÃO 4



EDITORA KOTEV

http://www.mw.pro.br/mw/serie_professor_mourao_04.pdf

SAIBA MAIS: ECONOMIA AFRICANA HOJE

MAURÍCIO WALDMAN



NOVOS RUMOS DA ECONOMIA AFRICANA



**EDITORA KOTEV
AFRICANIDADES 14**

http://mw.pro.br/mw/africanidades_14.pdf

SAIBA MAIS: ÁFRICA E ECONOMIA GLOBAL

PAN-AFRICANISMO:

RELAÇÕES MULTILATERAIS, IDENTIDADE & ECONOMIA GLOBAL



MAURÍCIO WALDMAN

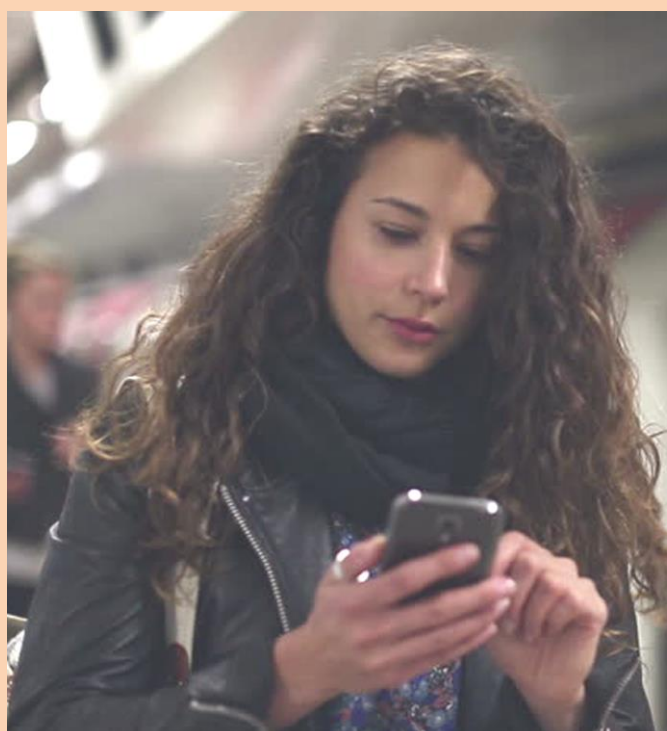


EDITORA KOTEV
AFRICANIDADES 20

CONHEÇA A SÉRIE AFRICANIDADES



<http://mwtextos.com.br/serie-africanidades/>



EDITORA KOTEV

Sintonizada com
o Futuro Digital

EDITORA KOTEV
INFORMAÇÃO ÚTIL, ÁGIL E INTELIGENTE

Os debates sobre **ÁFRICA & AFRICANIDADES** são um pilar central de atuação da EDITORA KOTEV, publicadora digital que entrou em atividades no ano de 2016. Também trabalhamos com temas relacionados com **RELAÇÕES INTERNACIONAIS**, **EDUCAÇÃO POPULAR** E **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**. Saiba mais sobre a EDITORA KOTEV. Acesse nossa página: <http://kotev.com.br/>
Qualquer dúvida nos contate. Estamos à disposição para atendê-lo: atendimento@kotev.com.br